

PURGANTE

DE LE ROY.

O Doente poderá tomar este Purgante de manhã, ou a qualquer hora, com tanto que a digestão esteja bem feita. Deve suppor-se feita quando se tem passado seis horas, pelo menos, depois de huma comida moderada; e pôde tomar-se tambem duas, ou tres horas depois de hum caldo, ou huma leve sopa.

Pôde-se tomar de noite; e quando se deitar, o Doente terá o cuidado de conservar a cabeça, e peito elevado, evitando assim o lançar a dôse tomada; pôde entregar-se ao somno, porque os effeitos o farão despertar. Quanto ao mais não he necessaria preparação alguma: todas as estações convém ao seu uzo; e como não se altera em nenhum clima, está sempre bom.

Depois de se ter bem agitado a botelha, se medirão as dôses com huma colher ordinaria de sopa em hum copo bem enxuto: a primeira dôse será de duas colheres. Se o Doente temer que esta dôse seja demasiadamente forte, elle a comporá de huma só colher, observando, que esta pôde ser administrada a hum menino de seis a oito annos. Havendo demora na operação, deverá repetir-se a dôse, seguindo a ordem do tratamento, que adiante se indicará.

Se a primeira dôse produzir menos de doze evacuações, a segunda será augmentada com meia, ou huma colher, e ainda mais, pelo decurso do tempo, se a necessidade o exigir, por ser prejudicial o tomar dôses mui fracas, que produzem evacuações insufficientes, visto que não se pôde obter allivio, sem que se tenha expulsado o humor, que he causa do incommodo.

Se as dôses augmentadas até quatro colheres não produzirem doze evacuações, para evitar de tomar cinco, deverá o Doente passar a fazer uzo das mesmas duas colheres do grão superior áquelle, de que antes tinha uzado, e quando esta dôse seja insufficiente, pôde, sem receio, augmenta-la.

Depois que a dôse tiver operado muitas vezes, poderá o Doente beber (só quanto tiver sede) ou caldo acidulado, ou caldo magro, sóro, ou chá fraco com assucar, ou sem elle. Nenhuma destas bebidas se deverá tomar fria, enquanto a dôse opéra.

Depois de ter experimentado grande numero de evacuações, e que o estomago não faça sentir mais o gosto da dôse, o Doente poderá tomar hum caldo gordo, ligeiro, ou substancial, ou huma sopa, como lhe parecer; e dahi a huma hora, pouco mais ou menos, alimentos segundo o seu costume, o seu gosto e appetite; preferindo os alimentos gordos aos magros; abstendo-se daquelles que forem demasiadamente salgados, ou de difficil digestão; usando da sua bebida ordinaria; não se privando do bom vinho; e evitando toda a intemperança, e outros excessos: não apeteendo os alimentos solidos, o Doente se esforçará quanto poder em tomar caldos, porque elles sempre são uteis. O Doente tomando, ou depois de ter tomado alimentos, poderá experimentar huma alteração forte, o que acontece de ordinario no principio do tratamento, por causa do calor ardente dos humores. Tomará a sua bebida ordinaria; beberá agoa com pouco vinho, agoa panada com vinho, ou sem elle, ou agoa com assucar, e geralmente tudo que he proprio a extinguir a sêde, sem se sujeitar a dar a esta bebida o mais pequeno grão de calor. O Doente, durante os effeitos da dôse não he

obrigado nem a estar de cama, nem no seu quarto, se he que a molestia não o obriga a isso. Depois de terem cessado os effeitos, e tendo tomado alimentos, poderá cuidar nos seus negocios, tendo sempre o cuidado de se conservar agasalhado, e vestir-se, segundo o tempo que fizer. Se o Doente experimentar vomitos taes, que lhe fação lançar a dóse purgante, ou se lhe sobrevierem dores, ou affecções nas partes superiores do corpo, será então necessario o Vomitorio-purgante.

Deste tomará huma dose, segundo o seu receituario especial, e no dia seguinte continuará com o Purgante; salvo se pela mesma causa houver necessidade de repetir o Vomitorio. O Doente não pôde esperar a cura senão depois de ter evacuado a causa das suas dores. Elle poderá experimentar certos incommodos, fraqueza, e outros males, que elle não tinha costume de sentir, e talvez a ponto, que o fação inquietar sobre o seu estado. Esta situação não o deve assustar, e nem por isso deverá interromper a continuação das evacuações, porque a experiencia diaria prova que todos estes accidentes não tem outra causa senão a massa, e a má natureza dos humores, que he necessario evacuar. Muitas vezes estas materias são tão mordicantes, que ao sahir fazem sentir vivas picadas no anus: a cura não está longe, quando esta dor cessa, ou quando se tem enfraquecido muito pelos effeitos das doses.

Artigo 1.º da Ordem do Tratamento.

A evacuação dos humores deve praticar-se por muitos dias, sem interrupção, em razão de huma dóse evacuante cada vinte e quatro horas até conseguir allivio, e que o appetite, e o somno comecem a restabelecer-se.

2.º

Depois de ter suspendido o tratamento por alguns dias, o Doente se não estiver curado, continuará as doses por mais alguns dias seguidos, até á perfeita cura: as mais das vezes ella se opera no espaço de oito a dez dias. se a molestia he recente.

3.º

Se acontecer que os humores levados a hum alto gráo de malignidade, causem dores insuportaveis, ou inquietações sobre a vida do Doente, será necessario então que as doses se aproximem de 12 em 12 horas, e algumas vezes ainda mais, se não produzirem o numero de evacuações recommendado, até que o Doente consiga tanto allivio, que lhe não seja preciso tomar mais do que huma só de 18, 20, ou 24 horas; e observando pontualmente esta condição he que se pôde destruir a causa violenta das enfermidades, e disto depende o allivio nos casos graves.

Quando a enfermidade he antiga, ella resiste ao tratamento de que se usa a respeito das molestias recentes; então he huma molestia chronica, cuja causa está mais ou menos inveterada; e nesse caso deve-se continuar sem interrupção o Artigo 2.º, em razão de 4 ou 5 doses por semana, ou ainda mais no principio do tratamento, a fim de se obter allivio mais breve e promptamente; porém como pôde acontecer, que não se consiga perfeita cura por meio de hum, dois, ou tres cursos de evacuações, he necessario, depois de ter interrompido o tratamento por alguns dias, continua-lo como no principio, e depois de huma igual interrupção repeti-lo sem descanso até á cura radical. Não se deve temer a frequencia da purgação, porque existe grande numero de Pessoas, que tem sido curadas de molestias reputadas incuraveis, praticando-a pelo espaço de vinte, trinta, quarenta, e mesmo sessenta dias sem a ter interrompido.